

## Oficina de saúde e prevenção de doenças: Um trabalho na comunidade japonesa de São Paulo<sup>1</sup>

*Tamiles Mayumi Miyamoto  
Rosa Yuka Sato Chubaci*



### Introdução

O envelhecimento é comum a todos os seres humanos. Defini-lo é uma tarefa complicada devido à heterogeneidade do processo, ou seja, cada pessoa envelhece de uma maneira diferente de outra. Esse processo é dinâmico e envolve um conjunto de mudanças fisiológicas e anatômicas que são comuns a todos os seres vivos (JACOB FILHO, 2006).

A velhice é considerada como uma fase da vida e, como já citado, o seu significado varia de pessoa para pessoa e de cultura para cultura. DEBERT (1998) destaca que as representações sobre a velhice, a posição social dos velhos e o tratamento recebido pelos mais novos podem ter significados particulares de acordo com o contexto histórico, social e cultural.

O Brasil é constituído por diferentes nacionalidades cada qual com suas culturas, crenças e religiões. Nos séculos XIX e XX o Estado de São Paulo recebeu várias correntes imigratórias (SEYFELTH, 1990). Dentre essas, vieram

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado no curso Corpo e Arte na segunda metade da vida. COGEAE- PUCSP.  
Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Irene Gaeta Arcuri

imigrantes japoneses. Esses, que chegaram no início do século passado, hoje estão mais envelhecidos em um país totalmente diferente do país de origem. Estudos como o de CHUBACI (2004) constataram que a linguagem foi uma das principais dificuldades enfrentadas. Diante desta situação, torna-se interessante conhecer como esses imigrantes japoneses percebem o envelhecimento através de atividades recreativas e oficinas.

## Objetivos

Os objetivos foram:

- Identificar o significado da velhice na visão dos idosos frequentadores da associação Miyagui Kenjinkai, uma associação para idosos japoneses localizado no bairro da Liberdade, em São Paulo;
- Conhecer as motivações que levaram os idosos a frequentarem o programa.
- O programa teve 10 idosos participantes, contudo, a preferência pela entrevista foi por dois idosos, os quais estiveram sempre presentes nas oficinas. O período de aplicação das oficinas foi de aproximadamente um ano.

## Métodos

O programa foi composto por palestras contendo temas relacionados à saúde, seguidos de discussão com os idosos que frequentam a Associação dos ex-moradores da Província de Miyagui. Os temas apresentados e discutidos foram os seguintes:

- Envelhecimento;
- Diabetes *Mellitus*;
- Hipertensão Arterial;
- Prevenção de Quedas;
- Prevenção do Câncer de Mama;
- Osteoporose;
- Saúde Bucal;
- Vaidade.

Atividades recreativas para integração e relaxamento como canto, dança sênior, *decoupage*, *origami* (dobradura), alongamento e caminhada também foram realizadas.

Dentre os 10 idosos participantes, 2 idosos responderam a um questionário qualitativo sobre a satisfação com as oficinas. Esses questionários foram analisados na perspectiva da Fenomenologia do Cuidado. O questionário qualitativo foi escolhido, pois em tal pesquisa fenomenológica as respostas são dadas por pessoas que vivenciam e experienciam o fenômeno, buscando compreender o homem em sua totalidade existencial inserido em uma dada sociedade, história e cultura (GUALDA; MERIGHI; OLIVEIRA, 1995).

## Resultados

Dentre os 10 idosos participantes, 2 foram entrevistados com relação ao andamento das oficinas durante o período de aplicação. A análise da pesquisa qualitativa foi realizada com base na Fenomenologia Social de Alfred Schutz, a qual busca compreender a vida social, e as ações que acontecem de maneira consciente nas relações mútuas, destacando para análise a relação entre a consciência e a ação (SCHUTZ, 1979).

A Fenomenologia do Cuidado analisa as respostas de cada indivíduo através da formação de categorias, sendo essas os motivos “para” e os motivos “por que” o indivíduo optou por determinada resposta. Cada questão é, portanto, classificada entre um dos motivos citados.

### Categorias dos “Motivos para”:

- Momento bom em sua vida;
- Estimulado para novas oficinas;
- Satisfação com novos conhecimentos;
- Satisfação com atividades;
- Ser acolhido;
- Fazer amizades;
- Aprender a ter cuidados com a saúde;
- Esquecer os problemas;
- Melhorar a memória.

### Categorias “Motivos Porque”:

- Envelhecer ativamente;
- Vontade de aprender;
- Desejo de fazer oficinas.

Esses idosos relataram ter superado expectativas com relação à rede de suporte social, pois obtiveram maior contato com outras pessoas e maior troca de informações com o novo conteúdo aprendido, principalmente sobre saúde. Houve mudança com relação à rotina semanal em decorrência da necessidade de planejamento para os dias da realização das oficinas.

Relataram também melhora na memória, devido às oficinas de teste de memória e ao estímulo à contínua atividade cognitiva. Atividades que foram consideradas fatores importantes à memória foram as artesanais como a *decoupage* e *origami*, o canto e a dança. Tais atividades físicas mostraram-se essenciais para a harmonia e estímulo à criatividade do grupo.

## Considerações Finais

Os idosos que frequentavam o local referido sentem falta de alguma atividade envolvendo contato social, mesmo que morando com seus familiares como

filhos e cônjuge. É importante a presença de atividades recreativas para promover o interesse em aprender e, com isso, obter benefícios na memória como citado na entrevista, com relação à parte sócio emocional e ao aspecto fisiológico.

Muitos desses indivíduos sentiam aprender algo sobre saúde, apesar de serem assuntos muito retratados pela sociedade atual. Contudo, mostra-se necessária a aplicação de intervenções pessoais como estas, a fim de esclarecer dúvidas dessa população. Muitos acabam por não perguntar sobre determinadas doenças por certo constrangimento, falta de tempo, etc.

Observa-se, também, através dessas oficinas uma resposta dos idosos participantes, focando em seus principais interesses e no aperfeiçoamento ou na percepção de suas habilidades, antigas ou novas. Sempre se deve considerar que essa população é heterogênea e, portanto, possui diferentes hábitos e culturas. Intervenções dinâmicas, dentro do que se é possível realizar com as pessoas idosas participantes, são fundamentais para manter o interesse e contribuir para um envelhecimento ativo.

Tal trabalho tem um grande vínculo com o conteúdo de Jung, visto no curso *Corpo e Arte*, no qual foram utilizadas muitas técnicas de arteterapia e reflexão sobre si na velhice.

## Referências

CHUBACI, R. Y. S. *Vivenciando a detecção precoce do câncer cérvico-uterino nas cidades de Kobe/ Kawasaki- Japão e São Paulo-Brasil: uma visão da fenomenologia social*. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2004.

DEBERT, G. G. Antropologia e estudo dos grupos e categorias de idade. In: Lins de Barros, M. M. (org.) *Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 49-84.

JACOB FILHO, W. *Atividade física e envelhecimento saudável*. São Paulo: Atheneu, 2006.

MERIGHI, M. A. B.; CARVALHO, G. M.; SULETRONI, V. P. O Processo de Parto e Nascimento: visão das mulheres que possuem convênio saúde na perspectiva da fenomenologia social. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.20, n.4, 2007. p.435.

SEYFERTH, G. *Imigração e Cultura no Brasil*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1990.

SCHUTZ, A. Textos Escolhidos de Alfred Schutz. Ação no Mundo da Vida. In: WAGNER, H. R. *Fenomenologia e Relações Sociais*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

### **Anexo: Questionário**

- Você gostou das oficinas oferecidas? Por quê?
- Qual oficina você gostou mais? Por quê?
- Houve alguma mudança em sua rotina após começar a frequentar o programa? Qual?
- Houve aspectos negativos com relação às aulas oferecidas? Quais?
- Quais os aspectos positivos das oficinas estabelecidas?
- O que você esperava antes das oficinas, ocorreu efetivamente (as expectativas foram superadas)?

*Data de recebimento: 12/06/2012; Data de aceite: 17/07/2012.*

---

**Rosa Yuka Sato Chubaci** - Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. Universidade de Mogi das Cruzes. Mestre Doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorada pela Nursing School of Osaka City University. Atual docente do curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH USP. E-mail: [rchubaci@usp.br](mailto:rchubaci@usp.br)

**Tamiles Mayumi Miyamoto** - Graduada em Bacharelado em Gerontologia pela Universidade de São Paulo. E-mail: [tamiles.mayumi@gmail.com](mailto:tamiles.mayumi@gmail.com)